

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Violência Autoprovocada Em Adolescentes Antes E Depois Da Pandemia Covid-19 No Ceará

Autores: LUANA LIMA BARROSO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), JÚLIA ANDRADE DOS SANTOS VIEIRA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), CRISTIANE RODRIGUES DE SOUSA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), LAÍS SARAIVA NOGUEIRA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MANUELA CAVALCANTE COLING LIMA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo: A violência autoprovocada consiste em ações intencionais para causar danos a si mesmo, com ou sem a intenção de tirar a própria vida, correspondendo a um sério problema de saúde pública em nível global principalmente no período pós-pandemia do covid-19. Esse estudo tem como objetivo avaliar o número de violência autoprovocada em crianças e adolescentes de 10-19 anos durante o período pré e pós-pandemia, 2019-2022, no Ceará. Trata-se de um estudo quantitativo, mediante a utilização da plataforma digital DATASUS, com os filtros de “ano da notificação”, “frequência”, períodos disponíveis “2019-2022”, “lesão autoprovocada” e faixa etária “10-14” e “15-19 anos”. Ao final, foram coletados o número de casos a cada ano, para futura comparação. Com base na análise dos dados, foi possível observar uma queda na quantidade de lesões autoprovocadas em pacientes de 10-19 anos no período da pandemia (2020) em relação ao ano anterior, além de um aumento no pós-pandemia (2021-2022) no Ceará. Em 2019 ocorreram 1223 casos de violência interpessoal, o que corresponde a 21% a mais do número obtido em 2020 (1005). No ano de 2021 e 2022 foram registrados 1470 e 1827 incidentes, respectivamente, correspondendo a 46% e 81% a mais quando comparado com o ano de 2020. Esse padrão é observado pelo impacto significativo que a pandemia covid-19 teve na saúde mental da população, com aumento do isolamento social, problemas econômicos e familiares, exacerbação de casos de depressão e ansiedade, interrupção da rotina, aumento do uso de substâncias e de recursos online. As lesões autoprovocadas incluem atos de automutilação, como arranhões, pequenos cortes na pele, perda de membros e até mesmo a morte. Pode-se manifestar pelo uso crônico de substâncias, fatores psicológicos, conflitos familiares, afetando diferentes condições sociais, gênero, idade e etnias. Esses fatores combinados criaram um ambiente propício para o aumento da violência autoprovocada no período pós-pandemia, destacando a necessidade urgente de intervenções em saúde mental e apoio psicológico. Vale ressaltar que durante a pandemia (2020), ocorreu a sobrecarga do Sistema Único de Saúde (SUS) podendo-se relacionar a queda dos registros de lesões autoprovocadas em adolescentes a uma possível subnotificação. Analisando os dados obtidos pode-se concluir que há um maior número de violência interpessoal em indivíduos de 10-19 anos no Ceará no período anterior (2019) e posterior à pandemia (2021-2022), cursando com uma queda quando comparado à 2020 (eclosão da pandemia). Esses valores relacionam-se com o impacto que esse período apresentou em relação à saúde mental da população, com diminuição das interações interpessoais e aumento de transtornos depressivos e ansiosos.